

As manifestações de Allan Kardec mencionadas por Léon Denis e Henri Sausse

“É dever do investigador abster-se completamente de qualquer sistema de teorias, até que ele tenha reunido um número de fatos suficientes para formar uma base sólida sobre a qual ele possa raciocinar.” (CAMILLE FLAMMARION)

Em nosso ebook *Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas* ⁽¹⁾, apresentamos uma pesquisa que empreendemos sobre as supostas mensagens póstumas de Allan Kardec (1804-1869). No seguinte quadro resumo, temos o detalhamento delas em períodos:

Mensagens de Allan Kardec - de 1869 a 1997 -	Quant.	Perc.
Por período		
a) antes de 2 de abril de 1910	70	39,6%
a.1) <i>Vérités et Lumières</i>	62	35,0%
b) depois de 2 de abril de 1910	45	25,4%
b.1) Fontes diversas (<i>Revue Spirite</i>)	(10)	(22,2%)
b.2) Zilda Gama	(18)	(40,0%)
b.3) Léon Denis e Henri Sausse	(17)	(37,8%)
Paulo Neto – BH, 27/08/2024		

Como nesse artigo vamos trabalhar somente com os dois personagens fontes mencionados no item “b.3”, ou seja, Léon Denis (1846-1927) e Henri Sausse (1851-1928), daí a razão do título.

1 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas*, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>

Na página da **Federação Espírita do Paraná**, na Web, encontra-se publicada uma biografia de Léon Denis, da qual destacamos o seguinte trecho para que fique evidenciada a sua importante tarefa relacionada ao Espiritismo, uma vez que há possibilidade de que alguns confrades não tenham conhecimento dela:

Dentre os grandes apóstolos do Espiritismo, a figura exponencial de Léon Denis merece referência toda especial, principalmente em vista de ter sido **o continuador lógico da obra de Allan Kardec**. [...].

Léon Denis foi o consolidador do Espiritismo. Não foi apenas o continuador de Allan Kardec, como geralmente se pensa. Denis tinha uma missão quase tão grandiosa quanto a do Codificador. Cabia-lhe desenvolver os estudos doutrinários, continuar as pesquisas mediúnicas, impulsionar o movimento espírita na França e no Mundo, aprofundar o aspecto moral da Doutrina e, sobretudo, consolidá-la nas primeiras décadas do Século.

Léon Denis foi cognominado o APÓSTOLO DO ESPIRITISMO e, pela magnífica atuação desenvolvida, pela palavra escrita e falada, em favor da nova Doutrina foi, também, o seu Consolidador. **O filósofo do Espiritismo, de acentuadas qualidades morais, dedicou toda uma longa vida à defesa dos postulados que Kardec transmitira nos livros do Pentateuco Espírita.** O aspecto moral da Doutrina, os princípios superiores da Vida, a instrução, a família, mereceram dele cuidados extremos e, por isso mesmo, sua vida de provações, exemplo de trabalho, perseverança e fé, é um roteiro de luz para os espíritas, diremos mais, para os homens de bem de todos os tempos. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Além disso, Léon Denis *“Teve também a oportunidade de dirigir durante longos anos, um grupo experimental de Espiritismo, na cidade francesa de Tours”* ⁽³⁾, fato que demonstra a sua experiência no Espiritismo prático, o que, provavelmente, lhe proporcionou condições técnicas para analisar as mensagens provindas de habitantes do além-túmulo.

José Herculano Pires (1914-1979), afirmou, em *Ciência Espírita e Suas Implicações Terapêuticas*, que *“Após a morte de Kardec, em 1869, Léon Denis o substituiu na direção do movimento espírita mundial.”* ⁽⁴⁾, confirmando, portanto, que o *“Apóstolo do Espiritismo”* tinha posição de destaque.

2 FEP, *Biografia de Léon Denis*, disponível em: <http://www.feparana.com.br/topico/?topico=745>

3 FEP, *Biografia de Léon Denis*, disponível em: <http://www.feparana.com.br/topico/?topico=745>

4 PIRES, *Ciência Espírita e Suas Implicações Terapêuticas*, p. 55.

Em ***O Mistério do Bem e do Mal*** e ***A Evolução Espiritual do Homem (na perspectiva da Doutrina Espírita)***, Herculano Pires acrescenta:

[...] **Depois de Kardec**, o que vimos? **Léon Denis foi o único dos seus discípulos que conseguiu manter-se à altura do mestre, contribuindo vigorosamente para a consolidação da Doutrina**. Era, aparentemente, o menos indicado. Não tinha a formação cultural de Kardec, residia na província, não convivera com ele, mas **soubera compreender a posição metodológica do Espiritismo** e não a confundia com os desvarios espiritualistas da época. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Léon Denis, discípulo e continuador de Kardec, **percorreu toda a Europa**, em meados e fins do século passado, **pronunciando conferências sobre o Espiritismo**, na esperança de superar as barreiras levantadas pelas religiões e pelas ciências contra a doutrina. [...]. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

Como ainda veremos, Léon Denis teve encontros com o Codificador, com o qual trocou algumas ideias.

Em ***Na Hora do Testemunho*** (1978), Herculano Pires, que sabemos ter sido “linha de frente” na defesa dos princípios doutrinários, dá apoio a pelo menos uma das comunicações de Allan Kardec, conforme se percebe no seguinte trecho:

Em 1925, quando se reuniu em Paris o Congresso Espiritualista Internacional, **o próprio Kardec, através de comunicações mediúnicas** teve de forçar Léon Denis, já velho e cego, a sair de Tours, na província, para defender o Espiritismo dos enxertos que lhe pretendiam fazer os representantes de várias tendências, como a aceitação ingênua de ilustres, mas desprevenidos militantes espíritas. [...]. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Poder-se-á objetar e com razão, que a opinião de Herculano Pires não faz verdadeiras as comunicações de Allan Kardec; porém, queremos apenas dizer que se a pessoa que, no meio espírita, mais o conheceu não contesta essas manifestações, não seremos nós quem o faremos.

Para esse nosso estudo é oportuno trazer também o pesquisador Eduardo Carvalho Monteiro (1950-2005), que, em sua obra ***Allan Kardec (O Druida***

5 PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*, p. 115.

6 PIRES, *A Evolução Espiritual do Homem (na perspectiva da Doutrina Espírita)*, p. 37.

7 PIRES, *Na Hora do Testemunho*, p. 13-14.

Reencarnado) (1996), nos informa:

Na obra *O Gênio Céltico e o Mundo invisível* do mestre Léon Denis, só há pouco tempo disponível ao público brasileiro, **o autor reproduziu uma série de mensagens do Espírito de Allan Kardec que, em verdade, escreveu a parte final de O Gênio Céltico.** Madame Baumard, esta que o acompanhou nos últimos anos de vida como sua secretária, assim descreveu o processo criativo do grande escritor: **“Durante os anos de 1926-1927, Denis manteve constantes contatos com o invisível. O interesse de Allan Kardec para com a obra em elaboração era ‘intenso’: apresentava-se a cada quinze dias e se encarregou, por ditado mediúnic, da parte final do livro.”** ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

A opinião de Eduardo Monteiro, na condição de pesquisador espírita renomado, vem corroborar as manifestações de Allan Kardec e a assistência que ele prestava a seu divulgador.

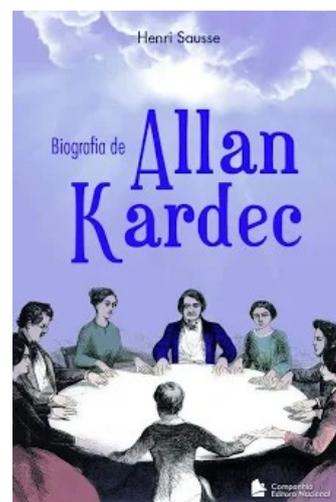
Em ***Biografia de Allan Kardec***, de autoria de Henri Sausse (1851-1928), o “Prefácio” tem a assinatura de Léon Denis (1927); dele tomaremos:

Faz cinquenta e oito anos que o espírito de Allan Kardec voltou à vida livre do espaço. Durante esse lapso de tempo, sua doutrina penetrou até as regiões mais longínquas do globo, reunindo, no conjunto de seus partidários, milhões de adeptos. [...].

[...].

*Logo seguiram-se leituras complementares, e mais tarde, quando minha maturidade pareceu suficiente para compreender com mais clareza, vieram os fenômenos convincentes, decisivos. Quanto a mim, trabalhei para difundir nossas crenças por meio da pena e da palavra. Existiria um elo misterioso entre o discípulo e o mestre? Observemos que meu nome está encaixado naquele de Allan Kardec, que se chamava na realidade: Hippolyte **Léon Denizard Rivail**. Os apreciadores de nomes e de nomes fatídicos podem encontrar nisso material para comentários. Encontrei várias vezes Allan Kardec no plano terrestre. A primeira vez foi em Tours, quando ele visitou a cidade em 1867, durante uma série de conferências. [...].*

Allan Kardec morreu em 1869; pretendeu-se que ele havia reencarnado no Havre em 1897. É inexato. Foi somente ao se aproximar o congresso de 1925 que o grande iniciador começou a se manifestar em nosso grupo, tendo por intermediário um médium em transe. Dadas minha idade e enfermidades, hesitei em tomar parte nessas grandes reuniões do espiritismo mundial, mas ele me levou a decidir fazê-lo, por seus argumentos e toda a sua força de vontade. Durante toda a duração do congresso, senti seu apoio fluídico e a eficácia de suas



8 MONTEIRO, Allan Kardec (*O Druida Reencarnado*), p. 74.

inspirações.

A partir desse momento, ele não cessou de intervir em todas as nossas sessões, insistindo na necessidade de redigir e publicar um livro sobre O Gênio Céltico e o mundo invisível, a fim de demonstrar que o movimento espiritual atual não é outra coisa senão um poderoso despertar das tradições de nossa raça. Isso não é de espantar vindo de um druida reencarnado que quis um dólmén⁽⁹⁾ como pedra tumular no cemitério do Père-Lachaise e que havia retomado seu nome celta. Allan Kardec fez mais: ele fez questão de nos ditar toda uma série de mensagens que se encontram no final de meu livro, algumas das quais se elevam ao último limite da compreensão humana.

[...] Acrescentamos por fim que o espírito de Allan Kardec, no decorrer de numerosas conversações, forneceu-me provas incontestáveis de sua identidade, entrando em detalhes precisos acerca de sua sucessão e das dificuldades que ela acarretou, detalhes que o médium não poderia conhecer, pois na época era uma criança nascida de pais que ignoravam tudo do espiritismo. [...].⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Dessa fala de Léon Denis, concluímos que Allan Kardec estava desencarnado e nessa condição é que o assistia.

É curioso que também fala da polêmica sobre o Codificador estar reencarnado desde 1897. Ressaltaremos, pela sua importância, um trecho do último parágrafo: *“forneceu-me provas incontestáveis de sua identidade, entrando em detalhes precisos acerca de sua sucessão e das dificuldades que ela acarretou, detalhes que o médium não poderia conhecer, pois na época era uma criança nascida de pais que ignoravam tudo do espiritismo”*, porquanto já vimos questionamentos contrários, ou seja, de não serem mensagens dele.

Acreditamos que aqui, no que Léon Denis relata, cabe muito bem esta fala do Codificador, embora dita em outro contexto: *“é preciso optar entre a evidência e a fé cega”*.⁽¹¹⁾

Quanto à assistência do Espírito que foi Allan Kardec, encontramos a confirmação disso com o próprio Léon Denis. Na Introdução e no Cap. XI – A Experimentação Espírita, de ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível***, cuja publicação ocorreu em 1927, após sua morte, ele, respectivamente, afirma:

9 Dólmen: monumento neolítico formado por dois ou mais blocos de pedras imensos, conhecidos como megálitos. (N. do E.)

10 SAUSSE, *Biografia de Allan Kardec*, p. 7-9; Léon Denis falará novamente disso em *O Gênio Céltico e o Mundo invisível*, p. 277.

11 KARDEC, *O Céu o Inferno*, p. 19.

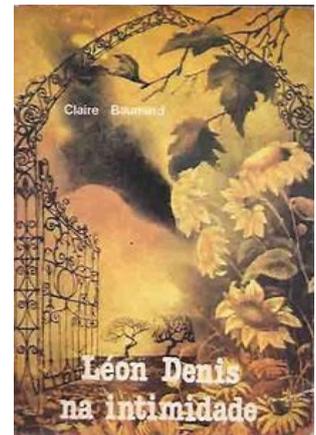
“Com efeito, é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho, em que se encontrará uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, **em condições que excluem toda fraude**.⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Então, ao se aproximar o Congresso de 1925, foi o grande iniciador, ele mesmo, que veio nos certificar de seu concurso e nos esclarecer com seus conselhos. **Atualmente ainda é ele, Allan Kardec, quem nos anima a publicar este estudo sobre o gênio céltico e a reencarnação**, como se poderá verificar pelas mensagens publicadas mais adiante.⁽¹³⁾ (grifo nosso)

Léon Denis, que além de ser médium escrevente também era vidente⁽¹⁴⁾, diga-se de passagem, volta a informar sobre o fato das comunicações terem ocorrido em condições que excluem toda fraude, o que era de se esperar de alguém que foi o substituto de Allan Kardec na divulgação do Espiritismo.

O biógrafo Gaston Luce (1880-1965), amigo e companheiro de difusão doutrinária de Léon Denis, em **Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo. Sua Vida, Sua Obra**, menciona as mensagens do Codificador. Entendemos que, pela sua maneira de falar, ele as considerava como verdadeiras: “Tal é esse grande livro, ainda palpitante da fé do Apóstolo, **livro onde as admiráveis mensagens de Allan Kardec e de Jeanne de Domremy apresentam um caráter de singularidade emocionante.**”⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Por volta do ano de 1915, a Srta. Claire Baumard (1872-1961) assume a função de secretária de Léon Denis até a sua morte.⁽¹⁶⁾ Em 1929, ela publica a obra **Léon Denis na Intimidade**, com prefácio de Arthur Conan Doyle (1859-1930). A versão em português tem o selo da Casa Editora *O Clarim*, com tradução do escritor e jornalista Wallace Leal V. Rodrigues (1924-1988), que faz um prefácio explicativo, no qual fica claro que também ele aceitou as manifestações de Allan Kardec a Léon Denis.



12 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 28.

13 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 259.

14 LUCE, *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo, Sua Vida, Sua Obra*, p. 54.

15 LUCE, *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo. Sua vida, Sua Obra*, p. 378.

16 LUCE, *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo. Sua Vida, Sua Obra*, p. 317.

Das explicações de Wallace Rodrigues, os seguintes trechos merecem ser citados:

... Vidas quase de todo apagadas... Um passado quase esquecido... Uma misteriosa ligação...

Eruditos e estudiosos que tiveram acesso aos documentos particulares da Sociedade Espírita de Pais, afirmam que **os espíritos teriam revelado a Allan Kardec, aquém de sua encarnação como druida, sua vida na Boêmia, sob a personalidade de Jan Huss**. Nesse caso encontramos uma valiosa pista para a compreensão dessas “*vidas quase de todo apagadas e dessa misteriosa ligação*” através de **Jerônimo de Praga, guia espiritual de Léon Denis e que foi, igualmente, o maior amigo e o mais eminente discípulo de Jan Huss**. Principalmente no crepúsculo da vida do escritor, quando Denis preparava seu derradeiro livro, “*O Gênio Céltico*” e se preparava, ao mesmo tempo, para abandonar o cenário de suas lutas terrenas, Jerônimo e Kardec parecem **volitar incessantemente em torno do octogenário alquebrado e cego**, de tal sorte que a última mensagem espiritual recebida por Denis se torna em um verdadeiro anúncio e, ao mesmo tempo, numa consagração. Parte de Kardec e diz:

“... *Correspondestes às expectativas ocultas da vontade divina e no reino da luz respirais...*” ⁽¹⁷⁾ (itálico do original, negrito nosso)

A vida de **Jerônimo de Praga** é tão inseparável, em sua primeira metade, da vida do reformador inglês **John Wycliffe** quanto, na sua segunda metade, na vida do reformador tcheco **Jan Huss**. Entre João e João traçará sua trajetória histórica, que se inicia em uma classe de Oxford e termina em um punhado de cinzas, que as correntezas do Danúbio arrastam em direção ao mar. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

O destino desses três homens intemoratos e altivos, entregues até à morte ao **serviço da emancipação moral da humanidade, pode ser reconhecido como um alicerce espiritual sustentando a construção de Allan Kardec e o trabalho de seus continuadores**, para que o Espiritismo se constituísse em alfândega espiritual onde o homem, emigrante de obscuras idades, deixasse o contrabando de suas viciações e ignorância, para entrar em novo país para dignificantes trabalhos de um abençoado triunvirato, a Ciência, a Filosofia, a Religião?

Julgamos, assim, que o quadro se completa: **Allan Kardec seria Jan Huss reencarnado; Léon Denis seria John Wycliffe reencarnado**. É o que o panorama deste estudo faz desdobrar-se. ⁽¹⁹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

O quadro elaborado por Wallace Rodrigues abre uma perspectiva interessante para se ver que os companheiros do passado estavam juntos no

17 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 30-31.

18 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 35.

19 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 60-61.

presente, numa ligação espiritual muito forte, que, segundo os Espíritos da Codificação, é o verdadeiro laço que nos une.

E a respeito do Congresso Internacional Espírita de Paris, em 1925, lemos:

[...] a presença de Léon Denis nesse Congresso, um dos mais importantes nos anais do Espiritismo, parece ter sido considerada imprescindível por parte dos organizadores espirituais. **Denis prossegue ainda mencionando Kardec e revela o seguinte:**

“Ele me decidiu por seus argumentos e a força de sua vontade. **Durante toda a duração desse Congresso, eu senti o seu apoio fluídico e a eficácia de suas inspirações.**” ⁽²⁰⁾ (grifo nosso)

Temos aí a informação de Léon Denis, que durante todo o Congresso o Espírito Allan Kardec o assistia e inspirava. Quais os fatos que fundamentam uma razão lógica para se negar isso?

Em ***Léon Denis, o Apóstolo. Sua Vida, Sua Obra***, lemos:

É a **2 de novembro**, Dia dos Mortos, do mesmo ano [1882], quando um outro acontecimento de capital importância se produziu em sua vida.

Aquele que, durante meio século, deveria ser seu guia, **seu melhor amigo, mais ainda, seu pai espiritual, “Jerônimo de Praga”, comunica-se, pela primeira vez**, em sessão espírita, no meio de um grupo de operários, num subúrbio de Le Mans, onde Léon Denis estava de passagem. [...]. ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

Essa transcrição tem apenas o objetivo de registrar que Jerônimo de Praga foi o guia espiritual de Léon Denis.

Wallace Rodrigues, também esclarece outro ponto importante:

[...] Mesmo o “*Gênio Céltico*”, livro que coroa a obra do autor, correu sério risco de ficar inacabada. **Allan Kardec pressentia esse risco e veio, em pessoa, em socorro do autor.** Em verdade Allan Kardec ...**escreveu a parte final** de “*O Gênio Céltico*”. Eis o **depoimento pessoal embora não proposital de Mlle. Baumard:**

“*Durante os anos de 1926-1927 Denis manteve constantes contatos com o invisível. O interesse de Allan Kardec para com a obra em elaboração era ‘intenso’: apresentava-se a cada quinze dias e... se encarregou, por ditado*

20 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 23.

21 LUCE, *Léon Denis, o Apóstolo. Sua Vida, Sua Obra*, p. 118.

mediúnico, da parte final do livro...

Kardec pressentia que o tempo do escritor rapidamente se esgotava. Denis recalcitrou ante Mlle. Baumard, alarmada com sua moléstia em estado inicial. Não autorizou que chamasse o médico. Uma certa data, marcada em enigmático calendário, não marcaria o mês de abril de 1927?

O que se encontra por detrás desse ingênuo comentário de Mlle. Baumard?

“Solidários, os amigos do apóstolo perceberam que a vinda da morte, que ele denominava a sua libertadora e que aguardava sem temor, causava-lhe uma decepção. Essa decepção lia-se-lhe nos olhos. Ele nutria mais de um projeto... por outro lado deixava seu querido ‘O Gênio Céltico’, a última concepção de seu pensamento, terminado, é certo, mas sem forma tangível, sem vestes, por assim dizer. O trabalhador não terminara a tarefa que ele mesmo se impusera.”

E essa “última concepção”, **O Gênio Céltico – praticamente desconhecido no Brasil – que Allan Kardec pressurosamente vem terminar por ditado mediúnico?**

Em realidade, **o tema do druidismo e do gênio céltico estão propostos por Kardec ainda encarnado** e se encontram no número de Revista Espírita de março de 1858: *“O Espiritismo entre os Druidas”*. ⁽²²⁾ (itálico do original, negrito nosso)

O depoimento mencionado é de quem conviveu com Léon Denis. Mlle. Baumard foi secretária dele nos anos finais de sua vida. O destaque é que Wallace Rodrigues não fez objeção alguma quanto à manifestação de Allan Kardec, ao contrário, considerou-a como totalmente possível, citando, inclusive, um texto que ele escreveu sobre o tema, quando ainda era vivo.

Em **Léon Denis na Intimidade**, Mlle. Baumard, disse:

Jerônimo de Praga e Allan Kardec, foram os inspiradores do filósofo, e este não o ocultava. Quantas vezes ele nos disse: “Que teria eu escrito, que teria eu feito sem os meus guias?”

Em apoio do que dizemos, nada mais significativo do que esta última carta do mestre dirigida ao Sr. Pauchard, de Genebra e que aqui reproduzimos de seu *Rapport de la Société d’Etudes Psychiques de Genève* em 1926:

“Trabalho neste momento com a colaboração do Espírito de Allan Kardec (antigo druida) e, segundo sua vontade, em um livro importante sobre a questão céltica em suas relações com o Espiritismo. [...]” ⁽²³⁾ (grifo nosso)

Um pouco mais à frente, Mlle. Baumard, informa:

22 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 77-78.

23 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 135.

Apesar de sua idade, o Apóstolo do Espiritismo, havia conservado o espírito vivo e guardava uma grande força de trabalho; seu cérebro estava em constante ignição. Ele superava todas as dificuldades engendradas por sua meia-cegueira, por sua **prodigiosa memória, seu espírito de ordem e método** e, até à sua doença, só ele tocava em seus papéis. **Sua colaboração se estendia a várias revistas francesas e estrangeiras** e, por acréscimo, um trabalho ao qual ele me oferecia muito de minúcia e que lhe era imposto a cada ano: a revisão de uma ou outra de suas obras, tendo em vista a tiragem de novas edições. **Tornar-se atualizado era sua grande preocupação.** A maior parte do tempo o escritor ditava seus textos, mas às vezes uma carta importante ou um artigo que exigia maior cuidado que os outros o obrigavam imediatamente a fixar seu pensamento; ele se servia do lápis e da grade de metal que permite aos cegos não fazer remontar as linhas umas sobre as outras. ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

Essas informações são importantes porque é comum considerarmos como em um período de senilidade todas pessoas que têm idade avançada.

Acrescenta:

Tendo Léon Denis por dirigente, era sem a menor apreensão, com o coração tranquilo e o espírito sereno, que se entrava em contato com as Entidades às quais o mestre fazia apelo. **Nos três derradeiros anos da vida do filósofo,** tivemos algumas sessões inesquecíveis; seu modesto quarto se tornava para os assistentes em um templo solene, **o médium, um cego, descrevia-o radiante de luz, de maravilhosas cores e era às vezes ofuscado e fechava os olhos como se não pudesse suportar o clarão.**

Sim, esse quarto, mesmo quando não se faziam sessões, era bem um templo habitado pelos invisíveis. **Quanto mais Léon Denis avançava em idade, mais ele se tornava apto em adquirir o poder de exteriorização e seus guias lhe faziam sentir sua presença;** ele nos disse muitas vezes: “Eu os sinto junto a mim.” ⁽²⁵⁾ (grifo nosso)

Sensibilidade mediúnica ainda em pleno vigor, eis o que se depreende dessas informações.

[...] **Os trabalhos que Léon Denis tinha em curso,** sobre a questão social, o ensino laico e O Gênio Céltico, **atraíram espíritos que quando em vida se haviam interessado por estas importantes questões.** Ensinamentos foram-lhe dados por Paul Bert, Jules Fery, Carnot, ex-presidente da República, Renan, Jaurès e **Allan Kardec.** (1)

24 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 145-146.

25 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 231.

(1) Pode-se ler as mensagens dadas por Allan Kardec em “O Gênio Céltico e o Mundo Invisível”, última obra de Léon Denis, **publicada depois de sua morte pelos cuidados do Sr. Jean Meyer**, herdeiro de sua obra. Todas as outras mensagens obtidas ficaram na propriedade do Sr. Gaston Luce, ao qual o mestre deixou sua biblioteca e seus papéis. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

A menção a Jean Meyer (1855-1931) é importante, uma vez que ele foi uma das mais destacadas figuras espíritas no início do século XX. Ao reorganizar a União Espírita Francesa, ele convidou Léon Denis para presidente, porém esse recusou aceitando somente a Presidência de Honra. ⁽²⁷⁾

Mlle. Baumard, diz que **“Durante todo o ano 1926-1927, seu devotado médium tinha-o posto em relação constante com seus amigos invisíveis. Allan Kardec dava, a cada quinzena, mensagens que figuram no fim de O Gênio Céltico.”** ⁽²⁸⁾ (grifo nosso)

E, finalizando as transcrições de **Léon Denis na Intimidade**, destacamos esta fala da Mlle. Baumard:

No dia em que se seguiu à última vez em que Léon Denis saiu de sua casa, **houve uma sessão. Contrariamente ao hábito, havia convidados.** Quando eu cheguei, o mestre conversava com eles e demonstrava muito interesse. Esperando alguns retardatários ele me ditou uma página do trabalho em curso, o prefácio de uma nova edição da biografia de Allan Kardec. Esta foi a última vez que eu escrevi sob seu ditado.

Allan Kardec foi, nessa sessão, o primeiro Espírito que se incorporou no médium; dirigindo-se vez por vez a cada uma das pessoas presentes e ao mestre, ele terminou sua mensagem dizendo a este: “A consciência é um tabernáculo, o coração é que contém a hóstia sagrada que é a centelha divina; o cérebro é o aparelho vibratório que recolhe as ondas radiantes emanadas do coração de Deus e que põem em ação a pureza de vosso ser humano. Sede forte abrigando a fé superior e vosso aparelho superior registrará a bondade de Deus. Tendes o afeto dos grandes centros vibratórios, cumpristes com o dever ante a correspondência oculta da vontade divina e no reino da luz respirareis.”

O Mestre tinha por costume fazer-se dar a leitura das comunicações obtidas, no dia seguinte às sessões. **Desta vez, ele não o fez e não foi senão depois de sua desencarnação, que esta mensagem assumiu para nós, seus discípulos, toda a sua significação.** “Cumpristes com o dever ante a correspondência oculta da vontade divina!” Tocante a aprovação dada à vida do apóstolo, verdadeira consagração de sua obra! **E que sentido profético tinham as**

26 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 238.

27 LUCE, *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo. Sua Vida, Sua Obra*, p. 325-326.

28 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 282.

últimas palavras de Allan Kardec: “No reino da luz respirareis!” ⁽²⁹⁾ (grifo nosso)

Agora temos várias testemunhas da presença do Codificador, as quais ele se dirigiu uma a uma. Deixou uma mensagem a Léon Denis, que somente após sua morte os seus discípulos entenderam o significado dela: Allan Kardec lhe profetizou que em breve retornaria ao mundo espiritual.

Quando se aproximava o Congresso Internacional Espírita, “*Jean Meyer, que era seu promotor e organizador, pediu a Léon Denis que lhe aceitasse a presidência.*” ⁽³⁰⁾ Em princípio declinou-se do convite, mas acabou cedendo. Esse fato que prova que estava de plena posse de sua capacidade intelectual.

O discurso de abertura foi de Léon Denis. Depois disso, conforme Gaston Luce, em ***Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo. Sua Vida, Sua Obra***, ele arregaça às mangas e volta a seu trabalho:

Como não tivesse oportunidade de falar tudo no Congresso, Léon Denis **recomeçou imediatamente sua colaboração na *Revue Spirite***, para dar aos experimentadores os mais prudentes e judiciosos conselhos, em matéria de mediunidade.

No mês seguinte, voltou a se ocupar, com um carinho particular, de uma ideia que lhe era muito querida, desde sua iniciação na propaganda espírita. **Seus artigos sobre o Celtismo**, na *Revue Spirite*, de Allan Kardec, são de um interesse capital, já que o próprio Codificador sobre isso também escreveu. ⁽³¹⁾ (grifo nosso)

O resultado foi o seu último livro, no qual tratou sobre o celtismo.

Em ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível***, Léon Denis registra quatorze psicografias com mensagens de Allan Kardec, cujo teor de todas elas se relacionam com o tema da obra que elaborava. A primeira, em 25 de novembro de 1.925, está registrada no cap. VIII - Paligênese: Preexistências e Vidas Sucessivas, A Lei das Reencarnações, e as treze restantes no cap. XIII - Mensagens dos Invisíveis, com a última datada de 03 de outubro de 1.926 ⁽³²⁾.

29 BAUMARD, *Léon Denis na Intimidade*, p. 283-284.

30 LUCE, *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo. Sua Vida, Sua Obra*, p. 343.

31 LUCE, *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo. Sua Vida, Sua Obra*, p. 361.

32 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 168-170; 281-298; 301-332.

Léon Denis, nessa obra, fala novamente que se especulava que Allan Kardec estaria reencarnado desde 1897, acrescentando a informação de que ele também se manifestava alhures; senão vejamos: *“Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica.”* ⁽³³⁾ Ora, se *“Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica”*, então, poderemos ter um bom campo de pesquisa em busca dessas comunicações, caso se tenha registro delas em algum lugar.

Além dessas mensagens fica claro que, no grupo de Tours, ao qual pertencia Léon Denis, ocorreram conversações psicofônicas com o Espírito Allan Kardec. Portanto, não há base sólida que leve ao descarte de todas as suas mensagens listadas no cap. XIII e a do ano de 1925, levando-se também em conta tudo aquilo que se obteve como *“provas incontestáveis de sua autenticidade”* nesses diálogos.

Em ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível***, à página 168, Léon Denis colocou uma mensagem ditada pelo Espírito Allan Kardec em novembro de 1925; e, no final da obra, especificamente no capítulo “Mensagens dos Invisíveis”, coloca outras treze ocorridas no período de janeiro a outubro do ano seguinte, ou seja, 1926. No início desse capítulo, o autor explica:

Publicamos aqui a série de mensagens ditadas, por meio de incorporação mediúcnica, pelos grandes e generosos Espíritos que quiseram colaborar com a nossa obra. **A autenticidade desses documentos reside não somente neles mesmos**, pelo fato de ultrapassarem, em muitos pontos, o alcance das inteligências humanas, **mas, também, nas provas de identidade que a eles se ligam**. Assim é o que **no curso de nossas conversas com o Espírito Allan Kardec, este entrou em certos detalhes preciosos sobre sua sucessão** e as discussões que surgiram, sobre este assunto, entre duas famílias espíritas, com particularidades **que o médium não podia, absolutamente, conhecer**, pois era somente uma simples criança, filha de pais que ignoravam completamente o Espiritismo. **Esses detalhes se apagaram de minha memória e não pude reconstituí-los senão após pesquisas e investigação.** ⁽³⁴⁾ (grifo nosso)

Percebe-se a grande preocupação de Léon Denis quanto a autenticidade das mensagens, talvez prevendo que apareceriam os que as contestariam

33 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 278-279.

34 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 277-278.

como sendo de Allan Kardec. Diante dessas explicações, julgamos que fica um tanto quanto difícil descartar sumariamente a veracidade de tais manifestações, embora, por certo, aparecerão os que farão isso.

Mas podem surgir questionamentos e até mesmo análises sérias quanto ao teor dessas mensagens, que venham a “derrubar” algumas delas ou até mesmo todas, mas isso não quer, necessariamente, dizer que Allan Kardec não tenha assistido a Léon Denis.

Para nós, há claramente duas situações distintas: 1ª) a assistência que Allan Kardec “prestava” a Léon Denis; e 2ª) as 14 mensagens que levam a sua assinatura.

Dessa obra, destacaremos mais estes dois trechos:

1º) Com efeito, **é pelo estímulo do Espírito Allan Kardec que realizei este trabalho**, em que se encontrará **uma série de mensagens que ele nos ditou, por incorporação, em condições que excluem toda fraude.** ⁽³⁵⁾ (grifo nosso)

2º) Publicaremos aqui a série de **mensagens ditadas, por meio da incorporação mediúnica**, pelos grandes e generosos espíritos que quiseram colaborar com a nossa obra. **A autenticidade desses documentos** reside não somente neles mesmos, pelo fato de ultrapassarem, em muitos pontos, o alcance das inteligências humanas, mas, também, **nas provas de identidade que a eles se ligam.** [...]. ⁽³⁶⁾ (grifo nosso)

Ressaltamos que Léon Denis, visando maior esclarecimento, informa que o Espírito Allan Kardec foi apresentado pelo guia diretor do grupo ao qual participava. ⁽³⁷⁾ Ao que nos parece, trata-se de São Jerônimo de Praga.

Tomaremos da obra **No Invisível**, no cap. XIX – Transes e Incorporações, esta explicação de Léon Denis:

O **estado de transe** é esse grau de sono magnético que permite ao corpo fluídico exteriorizar-se, desprender-se do corpo carnal, [...].

No corpo do médium, momentaneamente abandonado, pode dar-se uma substituição de Espírito. É o fenômeno das incorporações. A alma de um desencarnado, mesmo a alma de um vivo adormecido, pode tomar o lugar do

35 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 28.

36 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 277.

37 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 279.

médium e servir-se de seu organismo material, para se comunicar pela palavra e pelo gesto com as pessoas presentes. ⁽³⁸⁾ (grifo nosso)

Nesse tipo de mediunidade, a autenticidade da mensagem é quase total. No caso do Espírito Allan Kardec, Léon Denis diz ter provas incontestáveis. Porquanto, o manifestante se utiliza da organização física do médium (que permanece inconsciente) para se expressar, restando apenas a correta identificação do Espírito. Em *A Gênese*, cap. XIV, itens 47 e 48, Allan Kardec a designa de possessão, conforme poder-se-á ver em nossa pesquisa **Possessão e Incorporação, Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados**. ⁽³⁹⁾

Na “Apresentação” da obra **O Gênio Céltico e o Mundo Invisível**, Altivo Carissimi Pamphiro (1938-2006) ⁽⁴⁰⁾ esclarece:

Este livro sempre passou por ser “um livro a não se editar”, em razão das **mensagens que contém, atribuídas a Allan Kardec, onde ele exalta, até demais, o espírito nacional francês**. Não vemos esse comportamento nos escritos de Kardec como codificador, nesses, ele se mantém acima das questões de país ou de raça e, em nenhum momento, faz apologia de assuntos nacionalistas. Essa já não era a posição de Denis, que, apesar de seu universalismo, sempre que pôde exaltou o espírito pátrio, mesmo que fosse para falar da situação pública da França de sua época.

Parece que o espírito céltico-francês, tão dominante em Denis, atraiu essa corrente de espíritos para sua companhia espiritual. Aliás, diz-nos Gaston Luce, seu biógrafo, no capítulo V do seu livro *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo, Sua Vida, Sua Obra*, que Denis afirmava sobre a tradição céltica: “É ela quem salvará o país”, no caso, a França.

Talvez, e falamos isso apenas como hipótese, esta ambientação espiritual, partida de **um espírito forte como Denis, tenha criado a atmosfera psíquica que propiciou ao médium perceber, em Allan Kardec, os seus pensamentos pátrios. Nesse caso, Kardec estaria falando com a personalidade de um francês e não como espírito universal**. Aliás, **isso nada teria de absurdo** uma vez que Kardec, nessa época, tinha cinquenta e poucos anos de desencarnado. A França havia sido derrotada em 1870 na guerra franco-prussiana; fora expulsa do México, após uma tentativa frustrada de colonizar aquele país, e tinha, igualmente, passado pela primeira grande guerra. Também, nesse espaço de tempo, o país atravessara graves problemas sociais. **Não seria de todo impossível que Kardec**

38 DENIS, *No Invisível*, p. 249.

39 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão e incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados-ebook*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possecao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>

40 “[...] mobilizou suas energias para a fundação do Centro Espírita Léon Denis (CELD) [...]” (FEP, *Biografia de Léon Denis*, disponível em: <http://www.feparana.com.br/topico/?topico=745>)

recordasse sua origem, mesmo sendo um apóstolo da humanidade.

De qualquer modo, compete ao leitor analisar e tirar suas próprias conclusões.
(⁴¹) (grifo nosso)

Entendemos que a decisão da Direção do CELD em publicar a obra foi acertada, agindo com prudência ao deixar a cada um a responsabilidade de aceitar as mensagens como sendo ou não de Allan Kardec.

Acreditamos que essas considerações de Altivo Pamphiro têm uma relação direta com as treze mensagens de Allan Kardec constantes do cap. XIII – Mensagens dos Invisíveis. A primeira dessas manifestações psicofônicas do Espírito Allan Kardec a Léon Denis, justamente a que não faz parte desse capítulo, é mencionada por Herculano Pires, em sua obra *Na Hora do Testemunho*, que já vimos.

Entendemos, que, com essa fala, Herculano Pires deu o seu aval como sendo uma mensagem ditada pelo Codificador. Sim, caro leitor, ao recorrermos à opinião do jornalista estamos buscando alguém com autoridade doutrinária para falar, porquanto, ele, como um destacado filósofo espírita, foi, segundo Emmanuel, “O metro que melhor mediu Kardec”.

Algo também interessante que encontramos em ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível***, foi este argumento que Léon Denis disse quanto às dúvidas em relação às psicografias assinadas por Allan Kardec:

Lembremos, porém, àqueles que tenham esquecido, que **os espíritos experimentam, às vezes, grandes dificuldades para exprimir, por meio de um organismo, de um cérebro alheio, noções e ideias pouco familiares a este último.** Ora, é precisamente o caso relativo ao nosso médium e à questão céltica. **Allan Kardec verificou isso no curso de suas mensagens**, como se verá em seguida. É preciso esforços da vontade para criar, no cérebro de um médium, expressões e imagens inusitadas. **Isto explica as críticas que puderam ser endereçadas a certos mortos famosos, a propósito das diferenças de estilo reveladas nas suas comunicações.**

Uma outra objeção consiste em pretender que Allan Kardec está reencarnado no Havre, desde 1897. [...] Além disso, **Allan Kardec não se comunica unicamente em Tours, mas também em muitos outros grupos espíritas da França e da Bélgica.** Em todos esses lugares, **ele se afirma pela autoridade de sua palavra e a prudência de suas observações.**

41 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 13-14.

Veja-se de seguida a apresentação do **Espírito de Allan Kardec pelo Guia diretor do nosso grupo.**

“Eu vos anuncio a visita do Espírito Allan Kardec. Constatei a ambiência pura e a bela cor fluídica que envolvem este espírito, o brilho de sua fé na força divina superior. É o que lhe permitiu, no decorrer de suas existências, prosseguir uma evolução que lhe dá, em cada vida, os conhecimentos, as intuições mais precisas sobre as formas e as leis da vida universal.

Ele se ligou particularmente à França, e a chama céltica, também chamada a primeira fé natural, sempre brilhou sobre ele. Allan Kardec se dedicou a reanimar essa fé na consciência e na subconsciência dos franceses, a fim de ajudá-los a elevar o seu espírito e a reaproximarem-se do raio celta.

O médium, ignorando completamente a questão céltica, oferece-nos uma garantia perfeita contra a autossugestão.

O Celtismo representa a fé ardente emanada das correntes superiores e transmitida na vossa região por uma radiação que ajudou, de modo poderoso, o desenvolvimento da consciência francesa. [...].

[...] Como outrora os celtas, as almas que têm sede de ideal, procuram nas fontes da natureza esta luz benfeitora que simboliza a grandeza divina. Allan Kardec vos dirá como e por que esse raio céltico estava ligado ao solo armoricano.
(⁴²)

Se eu estivesse ainda sobre a Terra, me serviria desse tema para demonstrar que é à centelha transmitida pelos celtas que devemos, em graus diversos, a necessidade de crença no Além, a satisfação no desabrochamento da alma e a percepção da luz espiritual que nos prova que todas as criaturas são obra de Deus.

Concluo afirmando que o raio céltico é o guia que vos dirige para o supremo foco de luz. É por esta luz que chegareis a compreender a marcha da vida universal. Em vossas vidas, à medida que subirdes para Deus, vós vos saciareis nessas fontes poderosas, aprendereis a conhecer as forças insuspeitadas do éter e as vibrações criadoras que provam a existência do foco divino.” (⁴³) (grifo nosso)

Observa-se que Léon Denis estava bem consciente das diferenças de estilo reveladas nas comunicações de Allan Kardec. Em razão disso, explica os motivos que levam a elas. Ora, isso prova que o Apóstolo do Espiritismo sabia o que estava fazendo, portanto, não foi enganado como alguns poderiam pensar.

Parte dos que questionam a autenticidade dessas comunicações de Allan Kardec, citadas por Léon Denis, em *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, talvez pensem que só existem as mensagens psicografadas, não levando em conta as suas manifestações psicofônicas. Inclusive, como dito, em muitos outros

42 N.T.: De Armorique, parte da antiga Gália, hoje Bretagne. (N.T.)

43 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 278-279.

grupos espíritas da França e da Bélgica.

Ademais seria bom lembrar esta fala do biógrafo Gaston Luce: “*Léon Denis, que já era médium escrevente, torna-se, também, médium vidente.*”⁽⁴⁴⁾, por essa razão, ele poderia confirmar a presença do Codificador, não o fazendo para, provavelmente, não se colocar como o dono da verdade.

Como vimos, e não podemos deixar de dar o devido valor ao fato, foi o diretor espiritual do grupo que participava Léon Denis, quem deu a informação que o Espírito Allan Kardec se manifestaria, se não aceitarmos as mensagens como sendo dele, devemos também apresentar os elementos para derrubar a informação de Jerônimo de Praga.

Aliás ao final da sua mensagem, Jerônimo de Praga disse “*Allan Kardec vos dirá como e por que esse raio céltico estava ligado ao solo armoricano*”. Ora, coincidência ou não, nas mensagens do Codificador, isso foi levado em conta. Inclusive, a expressão “raio céltico ou raio celta” aparece sete vezes. Diante disso, é fácil entender porque certas expressões comuns aos espíritas não parecem nelas.

Vamos analisar essas mensagens, utilizando da técnica empregada pelo confrade Jorge Medeiros, professor de Física pela UFRJ. Para isso elaboramos essa lista com os termos e expressões constantes dessas mensagens de Allan Kardec, para constatar se eles eram usuais aos que, quando vivo, escreveu nas obras da Codificação Espírita:

Termos/Expressões	Gênio Céltico	Obras Codificação
01. Raio (s)	33	297
02. Espiritual (ais)	23	1859
03. Cristo	10	897
04. Cristianismo	07	205
05. Humanidade	07	1300
06. Vida universal	17	16

44 LUCE, *Léon Denis, o apóstolo do Espiritismo. Sua Vida, Sua Obra*, p. 54.

07. Paixão (ões) [inferiores, materiais]	13	528
08. Vidas sucessivas	04	04
09. Pluralidade [da vida, das existências]	02	182
10. Reencarnações	02	57
11. Transmigração	01	34
12. Psíquico (a, as, os)	05	47
13. Fluido (s)	07	1122
14. Fluídico (a, os, as)	18	574
15. Perispírito (-tual)	03	643
16. Vida superior	06	07
17. Vida espiritual	02	226
18. Esferas superiores	03	09
19. Evolução	29	168
20. Espíritos superiores	03	279
21. Sobrevivência	04	55
22. Centelha (s)	33	70
23. Virtude (s)	06	825
24. Mundos superiores	02	63
25. Envoltório carnal	03	08

Diante do resultado dessa lista, acreditamos que as mensagens atribuídas ao Espírito Allan Kardec têm enorme possibilidade de serem autênticas, e, em razão disso, concluímos que, pelo menos, nas datas mencionadas, caso não tenha se fixado em algum plano superior, o Codificador estava no estado errante.

Dois termos que encontramos nas mensagens merecem destaque:

1º) Superespírito ⁽⁴⁵⁾ - Entendemos que os tradutores deveriam usar o significado do termo conforme o contexto, e não traduzi-lo ao pé da letra, pois é um termo jamais usado por Allan Kardec e sem significado em português. Em princípio, pensamos que estaria relacionado ao inconsciente. Recorremos a um

45 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 170.

amigo, que nos retornou com a seguinte informação obtida de alguém do seu círculo de amizade ⁽⁴⁶⁾: *“está escrito isto mesmo... tem o sentido de ficou guardado em mim, em meu inconsciente, em minha memória espiritual.”*

2º) Atlantes ⁽⁴⁷⁾ - Essa referência aos habitantes de uma ilha (ou um continente) designada de Atlântida é estranha, porquanto sabemos se tratar de um mito, que tem origem nas obras do filósofo Platão.

Acreditamos que para desconsiderar as mensagens assinadas por Allan Kardec vários pontos devem ser levados em conta: 1º) a mensagem de Jerônimo de Praga; 2º) O tema das mensagens; 3º) os termos nelas utilizados; 4º) o médium, em que condições as psicografou; 5º) a experiência de Léon Denis, atestando que não houve nenhuma fraude; 6º) As manifestações nos grupos espíritas da França e da Bélgica; e 7º) a informação que o final da obra ter sido escrito por Allan Kardec. Todos eles devem ser devidamente refutados com argumentação lógica, é um conjunto, não adianta, pois, concentrar-se somente nas mensagens.

Para qualquer exame crítico das mensagens que, porventura, se venha a fazer, deve-se acrescentar a essa lista de itens, uma necessária contra-argumentação a este trecho da fala de Léon Denis: *“espíritos experimentam, às vezes, grandes dificuldades para exprimir, por meio de um organismo, de um cérebro alheio, noções e ideias pouco familiares a este último. Ora, é precisamente o caso relativo ao nosso médium e à questão céltica. Allan Kardec verificou isso no curso de suas mensagens.”*

Aproveitando o ensejo, incluiremos a principal fonte do item “b.1”, por julgarmos bem oportuno. Trata-se do periódico **La Revue Spirite**, 67^e Année, Juillet 1924, onde temos notícia da manifestação de Allan Kardec, ocorrida a 30 de março de 1924, conforme os Anais do Espiritismo de Rocheford-Sur-Mer (França) edição de junho ⁽⁴⁸⁾. Essa mensagem foi citada por Zilda Gama (1878-1969), na obra *Diário dos Invisíveis*, da qual transcrevemos os quatro últimos parágrafos:

46 Trata-se do confrade Wanderlei dos Santos, do site Autores Espíritas Clássicos (<http://www.autoresespiritasclassicos.com/>) que, por sua vez, acionou o seu amigo César Sátiro dos Santos, escritor e atualmente professor de química no Cégep Saint-Jean-sur-Richeileu, no Canadá.

47 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, p. 291-293.

48 KARDEC, *La Revue Spirite*, 67^e Année, Juliet 1924, p. 330-331.

Que Deus abençoe esse trabalho dos Espíritos, que vai crescendo de dia para dia neste planeta, para maior bem da humanidade. **Quanto a mim, a minha missão espiritual está cumprida em parte, e dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós**, amigos; e muitas pessoas jovens, que aqui se acham presentes, **poderão reconhecer-me então pela minha obra de Espiritismo**.

Essa missão terrestre eu a aceitei com júbilo por amor de meus irmãos da Terra; e para bem a desempenhar **meu Espírito está se instruindo, está se iluminando nestas maravilhas estupendas e sem limites, onde há tanto que observar**.

Eu **estou aí haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre**, para afirmar a meus irmãos a realidade e a beleza desta vida do Espírito no Espaço.

Sim, **eu voltarei para trabalhar neste planeta** onde lutei e sofri, mas estarei com o espírito mais forte, mais generoso, mais elevado, para aí fazer reinar mais fraternidade, mais justiça, mais paz. ⁽⁴⁹⁾ (grifo nosso)

Da afirmação categórica de que *“dentro de alguns anos tornarei a reencarnar-me entre vós”* que foi reforçada por *“eu voltarei para trabalhar neste planeta”*, não há nenhuma outra coisa a se concluir senão que Allan Kardec, no mínimo até a data de 30 de março de 1924, não havia reencarnado; logo, ainda se encontrava no mundo espiritual, não sem motivo, mas *“haurindo poderosas forças espirituais para voltar ao serviço do progresso da humanidade terrestre”*. Porém, ao considerarmos as suas comunicações a Léon Denis, o prazo mínimo se estica até data de 12 de abril de 1927, quando desencarna esse seu discípulo e continuador.

Para finalizar o presente artigo, citaremos esta frase de Allan Kardec, transcrita de **O Que é o Espiritismo**: *“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.”* ⁽⁵⁰⁾

Paulo da Silva Neto Sobrinho

02/jun/2019.

Revisores: Artur Felipe Ferreira

49 GAMA, *Diário dos Invisíveis*, p. XIII-XIV.

50 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 59.

Hugo Alvarenga Novaes
Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

- BAUMARD, C. *Léon Denis na Intimidade*. Matão (SP): O Clarim, 1981 (?).
- DENIS, L. *No Invisível*, Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*. Rio de Janeiro: CELD, 2001.
- GAMA, Z. *Diário dos Invisíveis*. São Paulo: O Pensamento, 1929.
- KARDEC, A. *La Revue Spirite*, 67^e Année, Juliet 1924. L'Encyclopedie Spirite, 2006.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.
- LUCE, G. *Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo, Sua Vida, Sua Obra*. Rio de Janeiro: CELD 2003.
- MONTEIRO, E. C. *Allan Kardec (o Druida Reencarnado)*. São Paulo: Eldorado/Eme, 1996.
- MOREIL, A. *Vida e Obra de Allan Kardec*. São Paulo: Edicel, 1986.
- PIRES, J. H. *A Evolução Espiritual do Homem (na perspectiva da Doutrina Espírita)*. São Paulo: Paideia, 2005.
- PIRES, J. H. *Ciência Espírita e suas Implicações Terapêuticas*. São Paulo: Paideia, 1988.
- PIRES, J. H. *Na Hora do Testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.
- PIRES, J. H. *O Mistério do Bem e do Mal*. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1992.
- SAUSSE, H. *Biografia de Allan Kardec*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2015.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Kardec & Chico: 2 Missionários – Vol. III*. (digital) Divinópolis (MG): Ethos Editora, no prelo.

Internet

AUTORES ESPÍRITAS CLÁSSICOS (site), disponível em:

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

FEP – Federação Espírita do Paraná, *Biografia de Léon Denis*, disponível em: <http://www.feparana.com.br/topico/?topico=745>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e Suas Manifestações Póstumas*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-suas-manifestacoes-postumas>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão e incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados-ebook*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/possessao-espiritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 29 ago. 2024.